

cision[®]

Press Book

cision

1. Andebol - Wilson Davyes no Dunkerque, Bola (A), 14-04-2017	1
2. Andebol - Ljubomir Obradovic lidera Sérvia, Bola (A), 14-04-2017	2
3. Andebol - Dragões e leões multados, Bola (A), 14-04-2017	3
4. Editorial - Sinal de esperança será suficiente?, Bola (A), 14-04-2017	4
5. Andebol - Wilson Davyes, Correio da Manhã, 14-04-2017	5
6. Cântico causou mal-estar no FC Porto, Correio da Manhã, 14-04-2017	6
7. Cartaz Desportivo, Diário de Coimbra, 14-04-2017	7
8. Andebol - Uelington ruma ao Csurgói, Jogo (O), 14-04-2017	8
9. Andebol - Ruesga animado para a Luz, Jogo (O), 14-04-2017	9
10. Andebol - Davyes vai para o Dunquerque, Jogo (O), 14-04-2017	10
11. Andebol - Dragão Caixa arrisca pena pesada, Jogo (O), 14-04-2017	11
12. Andebol - Dragão Caixa arrisca pena pesada, Jogo (O), 14-04-2017	13
13. Andebol - Wilson Davyes assina pelo Dunquerque, Jornal de Notícias, 14-04-2017	15
14. Equipa de Andebol dos dragões poderá jogar 12 jogos à porta fechada, Notícias ao Minuto Online, 14-04-2017	16
15. Cânticos provocam ondas de choque e podem levar a "caminho sem retorno", Público, 14-04-2017	17
16. Cânticos provocam ondas de choque e podem levar a "caminho sem retorno", Público Online, 14-04-2017	18
17. Cânticos provocam ondas de choque e podem levar a "caminho sem retorno", Público Online, 14-04-2017	20
18. Entrada em campo, Record, 14-04-2017	22
19. Wilson Davyes no Dunquerque, Record, 14-04-2017	23
20. FC Porto demarca-se dos cânticos dos Super Dragões, Renascença Online, 14-04-2017	24
21. Super Dragões desejam morte de atletas do Benfica, RTP Online, 14-04-2017	25
22. Cântico polémico não será repetido, prometem Super Dragões, RTP Online, 14-04-2017	26

Wilson Davyes no Dunkerque

→ *Internacional português representa os rivais do Cesson-Rennes Handball*

O internacional português Wilson Davyes vai vestir a camisola dos franceses do Dunkerque nos próximos três anos. O central de 28 anos representa os rivais do Cesson-Rennes Handball, onde chegou

Tiragem: 125000
País: Portugal
Período: Diária
Ámbito: Desporto e Veículos

Pág: 34
Cores: Cor
Área: 10,80 x 6,07 cm²
Corte: 1 de 1

depois de sair do FC Porto e antes de rumar ao Nantes. «Foi uma decisão fácil porque já tinha uma excelente impressão do clube, que defrontei na Champions League, e contra o qual joguei na Liga Francesa. Além disso, foi-me apresentado um projeto ambicioso, com o desejo de formar uma equipa dinâmica como aconteceu num passado recente», justificou. Davyes faz parte do lote de jogadores que integram a Seleção Nacional desde 2009, foi campeão com o FC Porto seis vezes e, em França, conquistou a Taça da Liga ao serviço do Nantes. E. D.



Ljubomir Obradovic lidera Sérvia

→ *Ex-treinador do FC Porto foi escolha unânime para orientar a equipa nacional feminina*

Ljubomir Obradovic, que já passou e brilhou em Portugal, é o novo selecionador da equipa nacional feminina da Sérvia, tendo sido escolha unânime entre mais cinco candidatos. Jovica Cvetkovic foi, por sua vez, o eleito para a congénere masculina. Obradovic ganhou seis campeonatos pelo FC Porto (2011 a 2016) e um pelo Belenenses (1994). Orientava o Montene-

gro, que qualificou para o Euro-peu de 2016. Porém, renunciou ao cargo quando um ex-jogador, Stevan Vujovic, acompanhado do irmão Vladan e de uma terceira pes-soa entraram no treino da seleção balcânica para pedirem justificações ao selecionador, tendo sido chama-da a polícia.

Entretanto, o ex-selecionador espanhol Manolo Cadenas é o novo técnico da Argentina enquanto Gudmundur Gudmunsson vai trei-nar o Bahrain depois de deixar a Dinamarca. H.C.





ANDEBOL

Dragões e leões multados

→ *Em causa arremesso de bombas de fumo no clássico do passado sábado no Dragão Caixa*

FC Porto e Sporting foram multados em três mil euros cada um por causa de bombas de fumo arremessadas nas respetivas bancadas de adeptos no clássico de sábado último, que os portistas venceram, por 30-28, na 3.ª jornada do grupo A, ficando com três pontos de vantagem sobre os leões na luta pelo título desta temporada. O Conselho de Disciplina da Federação de Andebol de Portugal emitiu ontem o comunicado onde explica ter aplicado o artigo 56.º, que diz respeito a



EDUARDO OLIVEIRA/ASP

Clássico foi ganho pela equipa anfitriã

«arremesso de objetos e substâncias», em conjunto com o artigo 17.º, ponto 3, no qual se lê: «Em caso de reincidência, as penas serão elevadas para o dobro nos seus limites mínimo e máximo». H. C.



jdelgado@abola.pt



Editorial

por
JOSÉ MANUEL DELGADO

Sinal de esperança será suficiente?

PERANTE o mau gosto elevado à nésima potência visto anteontem no Dragão Caixa, FC Porto e Benfica deram públicos sinais de decência, o primeiro condenando e demarcando-se da baixezza da sua claque oficial, o segundo mostrando apreço pela atitude do rival. Poderá este momento de lucidez indicar que os clubes perceberam que a agressividade atingiu níveis inqualificáveis? Gostava de acreditar que sim, mas, como São Tomé, preciso de ver para crer. É mais do que tempo para mostrar o cartão vermelho direto às práticas violentas e aos discursos incendiários. Uma boa comunicação não tem nada a ver com o trogloditismo militante que apenas faz o gáudio das franjas mais vulneráveis, sem nada acrescentar. Porque há colisas, essas sim, verdadeiramente relevantes e não foi nem deixou de ser pela política de comunicação que:

- **O Benfica**, primeiro com 68 pontos, desperdiçou, por culpa própria, uma liderança folgada que chegou a parecer suficiente para o tetra.

- **O FC Porto**, segundo com 67 pontos, começou a temporada de forma titubeante, apresentando-se demasiadas vezes com cartuchos de pólvora seca. Foi preciso um longo processo para que os dragões assumissem a candidatura ao título. No entanto, a forma como *recuaram* na Luz fez com que algumas dúvidas quanto ao estofado da equipa regressassem...

- **O Sporting**, terceiro com 60 pontos, prometeu muito no Santiago Bernabéu mas cedo se percebeu que não seria capaz de corresponder às expectativas. Entre derrotas na Champions e vários tropeços no campeonato, os leões, que nunca tiveram banco à altura, pagaram por tudo isto.

ANDEBOL

WILSON DAVYES

O andebolista português Wilson Davyes vai vestir a camisola dos franceses do Dunkerque nos próximos três anos. O central de 28 anos representa os rivais do Cesson Rennes Handball.





CÂNTICO CAUSOU MAL-ESTAR NO FC PORTO

CO cântico dos Super Dragões no encontro de andebol do FC Porto com as águias (30-27) causou mal-estar na estrutura portista, que contactou, soube o CM, responsáveis da claques e demarcou-se da música em que se desejava que o avião da Chapecoense “fosse do Benfica”. O

clube da Luz classificou o caso como “triste episódio” e elogiou a reação do FC Porto. Já a claques emitiu um comunicado a referir que foi uma “sátira sem consequências reais” e que não vai repetir o cântico. A Federação de Andebol enviou a situação para o Conselho de Disciplina. ●



Super Dragões criticados

Cartaz Desportivo

HOJE

BASQUETEBOL

Liga Portuguesa

16h00 Sampaense-Electrónico Pavilhão Serafim Marques

Liga Feminina

16h30 Quinta dos Lombos-Olivais Pavilhão dos Lombos

FUTEBOL

II Liga

16h00 Leixões-Académica Estadio do Mar

Nacional de Iniciados (fase permanência)

11h00 Académica/SF-Vigor Campo de Santa Cruz

Taça AFC

15h00 Pampilhosense-O. Hospital Campo Pampilhosense

Divisão de Honra AFC

16h00 Lousanense-Febres Campo José Pinto Aguiar

Taça de Encerramento de Juvenis

16h00 Carapinheirense-Sanjoanense Campo S. Pedro

Distrital de Iniciados (Apur. Campeão)

11h00 Académica/SF-Lousanense Campo Santa Cruz

11h00 Oliv. Hospital-Marialvas A Est. Oliv. Hospital

11h00 Marialvas B-Esperança Complexo Cantanhede

11h00 Povoense-Poiares Estadio Cantanhede

11h00 Febres-Vigor Complexo Febres

11h00 Mirandense-Eirense Campo Municipal Mir. Corvo

Taça de Encerramento de Iniciados

11h00 União FC-Carapinheirense Campo da Feira Nova

11h00 Ançã-União 1919 Parque Desp. Ançã

11h00 Arganil-Brasfemes Campo Eduardo Ralha

11h00 Adémia-Pereira Campo Ramos de Carvalho

11h00 Tabuense-Vinha da Rainha Campo A. Costa Júnior

11h00 Praia Leirosa-Cernache Campo das Acácias

FUTSAL

Taça Nacional de Juvenis

16h00 Vilaverdense-Sever Pavilhão GR Vilaverdense

Taça de Encerramento de Juniores

21h30 Chelo-Vilaverdense Pavilhão Chelo

21h30 Domus Nostra-Santa Clara Pavilhão de Portomar

Distrital de Benjamins

11h00 Miro-Serpинense Pavilhão Penacova

RÂGUEBI

Taça de Portugal

15h00 Agronomia-Académica Campo da Tapada

AMANHÃ

ANDEBOL

Nacional da 3.ª Divisão

18h00 Académica-Santana Pavilhão 1 Est. Universitário

BASQUETEBOL

Proliga

21h30 Física-Ginásio Pavilhão Física (Torres Vedras)

Nacional da 1.ª Divisão

15h00 Galmar-Olivais Pav. Francisco Franco (Madeira)

17h00 Académica-Leça Pavilhão Multidesportos

Nacional da 2.ª Divisão Feminino

16h00 CLIP-CAD/Chelo Pavilhão Colégio Luso

FUTEBOL

Campeonato de Portugal (Série C)

16h00 Académica/SF-Tourizense Estadio Universitário

16h00 Pampliosa-Nogueirense Campo Carlos Duarte

Campeonato de Portugal (Série D)

16h00 Mortágua-Cesarense Campo da Gandara

16h00 Gondomar-Anadia Estádio S. Miguel

Campeonato de Portugal (Série F)

16h00 Naval-Vilafranquense CT José Bento Pessoa

16h00 Carapinheirense-Alcanenense Complexo S. Pedro

1.ª Divisão de Juniores (Fase Final)

15h00 Académica-V. Guimarães Campo da Pedrulha

2.ª Divisão de Juniores (Fase Subida)

16h00 Cova Piedade-Eirense Est. José Martins Vieira

2.ª Divisão de Juniores (Permanência)

16h00 Vigor-Ac. Viseu Complexo do Vigor

Nacional de Iniciados (3.ª fase)

11h00 P. Ferreira-Académica Campo Treino 1 P. Ferreira

Distrital de Infantis (Série F)

16h30 AAC/OAF C-Praia Leirosa Academia Briosca XXI

FUTSAL

Nacional da 1.ª Divisão

16h00 S. João-Burinhosa Pavilhão do CSSJ (Pé de Cão)

Nacional da 2.ª Divisão

16h00 Casal Cinza-Chelo Pavilhão Casal Cinza

16h00 Cariense-Domus Nostra Pavilhão Caria

Nacional do Sub-17

18h30 S. João-ABC Nelas Pavilhão do CSSJ (Pé de Cão)

Taça Nacional de Seniores Femininos

16h00 Serpinense-NS Pombal Pavilhão de Serpins

Distrital de Infantis (Apur. campeão)

11h00 ADFP Mir. Corvo-S. João Pav. Mun. Miranda Corvo

VOLEIBOL

Nacional da 2.ª Divisão masculina

16h00 Gueifães-Académica Pavilhão Gueifães

Nacional da 2.ª Divisão feminina

15h00 V. Guimarães-Académica Pavilhão V. Guimarães

DOMINGO

FUTSAL

Taça Nacional de Sub-20

16h00 S. João-Mata Pavilhão CSSJ (Pé de Cão)

**BENFICA UELINGTON
RUMA AO CSURGOI**

O internacional brasileiro Uelington Ferreira vai deixar o Benfica, tendo assinado pelos húngaros do Csurgói, onde joga o lateral-esquerdo português Álvaro Rodrigues. Uelington, de 30 anos, está a cumprir a segunda temporada na Luz, somando 54 golos em 29 jogos no campeonato. No sentido inverso está João da Silva, brasileiro que, como O JOGO adiantou, será reforço das águias. —R.G.





SPORTING RUESGA ANIMADO PARA A LUZ

“É encontro de máxima rivalidade, que todos querem jogar”, disse Carlos Ruesga, central do Sporting, sobre o dérbi de amanhã na Luz. Os leões são segundos, com 46 pontos, e as águias terceiras, com 41, o que leva Ruesga a fazer contas, sabendo que o FC Porto lidera com 49. “Os três pontos são obrigatórios. Não dependemos de nós para sermos campeões, mas tudo faremos até final”, completou.



Wilson Davyes vai vestir a terceira camisola em França

Davyes vai para o Dunquerque

Clubes franceses vão apostar forte nos jogadores portugueses para a próxima época

●●● Wilson Davyes vai continuar a carreira em França, a representar já na próxima época o Dunquerque, clube pelo qual se comprometeu por três anos. O ex-jogador do FC Porto, de 28 anos, mostrou-se satisfeito com este passo: "Foi uma decisão fácil, porque te-

nho boa impressão do clube desde que o defrontei na Champions e porque há um projeto ambicioso."

Davyes joga no Cesson-Rennes, num país onde foi um pioneiro entre os jogadores portugueses, quando em 2014/15 se transferiu do FC Porto, onde foi seis vezes campeão, para o Nantes, pelo qual venceu uma Taça da Liga.

Em França atuam ainda Nuno Grilo, pelo Crétel, que ontem jogou e fez quatro golos em Chambéry, ganhando por

29-30, mais Ricardo Candeias e Flávio Fortes, no Pontault, e Nuno Gonçalves, no Istres, estes clubes da II Liga.

A boa relação preço-qualidade dos andebolistas lusos gerou a atenção especial dos franceses. Fábio Magalhães (Madeira) já se comprometeu com o Chartres para 2017/18, sucedendo o mesmo com José Costa, que após ter passado pelo Montpellier na época passada vai trocar o ABC pelo Nancy. Há mais jogadores na mira. — AUGUSTO FERRO

ANDEBOL Chapecoense lamentou "desrespeito à memória dos mortos" no FC Porto-Benfica e dragões arriscam multa e jogos à porta fechada

CÂNTICOS PODEM DAR CASTIGO AO FC PORTO

Regulamento da Federação de Andebol prevê sanções para "expressões de intolerância" e o caso seguiu para o Conselho de Disciplina. Multa vai de 2500 a 200 mil euros e até 12 jogos à porta fechada

RUI GUIMARÃES

●●● O FC Porto poderá ser castigado com até 12 jogos à porta fechada e uma multa entre 2500 e 200 mil euros devido aos cânticos dos adeptos, anteontem, durante o FC Porto-Benfica referente à fase final do campeonato nacional de andebol, uma vez que, diz o artigo 8.º do Regulamento Geral da Federação de Andebol de Portugal, é dever do clube anfitrião "zelar" pelo comportamento dos grupos organizados de adeptos.

O andebol adotou, como todas as federações, a legislação criada pelo IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), que é explícita sobre o mau comportamento das claques. Está prevista a penalização a clubes que apoiem "grupos organizados de adeptos que adotem sinais, símbolos ou expressões que incitem à violência, ao racismo, à xenofobia, à intolerância nos espetáculos



Claque não repetirá cânticos ofensivos, mas o mal está feito: a equipa portista pode ser penalizada

desportivos ou a qualquer outra forma de discriminação". Será numa destas categorias que se enquadra o cântico "Ai quem me dera que o avião do Chapecoense fosse do Benfica", que indignou até o clube brasileiro – este apontou a "referência desaírosa e ofensiva" do "canto agressivo e desrespeito à memória dos mortos do clube".

A Federação de Andebol remeteu ontem o caso para o Conselho de Disciplina, que na sua regulamentação tem prevista uma coima entre 2500 e 200 mil euros e a possibilidade de uma sanção acessória, "em função da gravidade da infração e da culpa do agente", de realização "de um período até 12 espetáculos à porta fechada".

OFCPorto demarcou sedes de logo do comportamento das SuperDragões, o que poderá funcionar como atenuante, e a própria claque fez ontem um comunicado dizendo estar "solidária com a tragédia ocorrida com a equipa brasileira do Chapecoense" e que a letra da música não era "mais do que uma sátira sem quaisquer consequências reais", prome-

tendo que "não se vai repetir".

Independentemente das decisões que serão tomadas pelo Conselho de Disciplina, também o IPDJ pode intervir e penalizar o FC Porto, que esta temporada apenas terá mais dois jogos no Dragão Caixa, com ABC e Águas Santas, nos dias 28 de abril e 27 de maio, respectivamente.

“

"A letra da música entoada (...) não é mais do que uma sátira sem quaisquer consequências reais"

SuperDragões

"Tais factos não são próprios de pessoas de bem e do meio desportivo"

Chapecoense



SEXTA-FEIRA 14 ABRIL 2017

Diretor José Manuel Ribeiro
Diretor adjunto Jorge MaiaAno 33, n.º 52
1.000€ IVA Inc.facebook.com/diariodesportivo.ojogo
twitter.com/ojogo

www.ojogo.pt

18H15
ETV

BENFICA-MARÍTIMO

Vitória defende Samaris
com unhas e dentes

**“É COMO SE
TOCASSEM
NOS MEUS
FILHOS”**

Felipe Vizeu
custa 8 milhõesVieira quer
justiça fora da
FPF e da Liga

P12-13

V. SETÚBAL-SPORTING

20H30
SPORT.TV1

Jorge Jesus atira farpa
**“O Vitória
faz muito
antijogo”**

Bruno diz que
Samaris só leva
processo sumário
se arrancar
cabeças

P12-16

ANDEBOL

Cânticos em causa
Dragão Caixa
arrisca pena
pesada

P21



LIGA NOS

V. SETÚBAL
SPORTING

HOJE 20:30 SPORT.TV1



LIGA NOS

SC BRAGA
FC PORTO

AMANHÃ 20:30 SPORT.TV1



LIGA ITALIANA

INTER
AC MILAN

AMANHÃ 11:30 SPORT.TV4



LIGA INGLESA

MAN. UNITED
CHELSEA

DOMINGO 16:00 SPORT.TV3

SEGUE JOGO NA
SPORT.TV

O JOGO

ANDRÉ ANDRÉ também acredita que o FC Porto será campeão se vencer os jogos que restam

“Objetivo? É simples: seis finais, seis vitórias”

Nuno: “Braga motivado? Nesse aspecto estamos sempre por cima”

“Estamos em sintonia com os adeptos”

Sem perder há 25 jogos é caso único nas principais ligas europeias

Dragão é recordista europeu de invencibilidade

ANDEBOL Chapecoense lamentou "desrespeito à memória dos mortos" no FC Porto-Benfica e dragões arriscam multa e jogos à porta fechada

CÂNTICOS PODEM DAR CASTIGO AO FC PORTO

Regulamento da Federação de Andebol prevê sanções para "expressões de intolerância" e o caso seguiu para o Conselho de Disciplina. Multa vai de 2500 a 200 mil euros e até 12 jogos à porta fechada

RUI GUIMARÃES

●●● O FC Porto poderá ser castigado com até 12 jogos à porta fechada e uma multa entre 2500 e 200 mil euros devido aos cânticos dos adeptos, anteontem, durante o FC Porto-Benfica referente à fase final do campeonato nacional de andebol, uma vez que, diz o artigo 8.º do Regulamento Geral da Federação de Andebol de Portugal, é dever do clube anfitrião "zelar" pelo comportamento dos grupos organizados de adeptos.

O andebol adotou, como todas as federações, a legislação criada pelo IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude), que é explícita sobre o mau comportamento das claques. Está prevista a penalização a clubes que apoiem "grupos organizados de adeptos que adotem sinais, símbolos ou expressões que incitem à violência, ao racismo, à xenofobia, à intolerância nos espetáculos



Claque não repetirá cânticos ofensivos, mas o mal está feito: a equipa portista pode ser penalizada

desportivos ou a qualquer outra forma de discriminação". Será numa destas categorias que se enquadra o cântico "Ai quem me dera que o avião do Chapecoense fosse do Benfica", que indignou até o clube brasileiro – este apontou a "referência desafora e ofensiva" do "canto agressivo e desrespeito à memória dos mortos do clube".

A Federação de Andebol remeteu ontem o caso para o Conselho de Disciplina, que na sua regulamentação tem prevista uma coima entre 2500 e 200 mil euros e a possibilidade de uma sanção acessória, "em função da gravidade da infração e da culpa do agente", de realização "de um período até 12 espetáculos à porta fechada".

OFCPorto demarcou sedes de logo do comportamento das SuperDragões, o que poderá funcionar como atenuante, e a própria claque fez ontem um comunicado dizendo estar "solidária com a tragédia ocorrida com a equipa brasileira do Chapecoense" e que a letra da música não era "mais do que uma sátira sem quaisquer consequências reais", prome-

tendo que "não se vai repetir".

Independentemente das decisões que serão tomadas pelo Conselho de Disciplina, também o IPDJ pode intervir e penalizar o FC Porto, que esta temporada apenas terá mais dois jogos no Dragão Caixa, com ABC e Águas Santas, nos dias 28 de abril e 27 de maio, respectivamente.

“

"A letra da música entoada (...) não é mais do que uma sátira sem quaisquer consequências reais"

SuperDragões

"Tais factos não são próprios de pessoas de bem e do meio desportivo"

Chapecoense



SEXTA-FEIRA 14 ABRIL 2017

Diretor José Manuel Ribeiro
Diretor adjunto Jorge MaiaAno 33, n.º 52
1.000€ IVA Inc.facebook.com/diariodesportivo.ojogo
twitter.com/ojogo

www.ojogo.pt

18H15
ETV

BENFICA-MARÍTIMO

Vitória defende Samaris
com unhas e dentes

**“É COMO SE
TOCASSEM
NOS MEUS
FILHOS”**

Felipe Vizeu
custa 8 milhõesVieira quer
justiça fora da
FPF e da Liga

P12-13

V. SETÚBAL-SPORTING

20H30
SPORT.TV1

Jorge Jesus atira farpa
**“O Vitória
faz muito
antijogo”**

Bruno diz que
Samaris só leva
processo sumário
se arrancar
cabeças

P12-16

ANDEBOL

Cânticos em causa
Dragão Caixa
arrisca pena
pesada

P21



LIGA NOS

V. SETÚBAL
SPORTING

HOJE 20:30 SPORT.TV1



LIGA NOS

SC BRAGA
FC PORTO

AMANHÃ 20:30 SPORT.TV1



LIGA ITALIANA

INTER
AC MILAN

AMANHÃ 11:30 SPORT.TV4



LIGA INGLESA

MAN. UNITED
CHELSEA

DOMINGO 16:00 SPORT.TV3

SEGUE JOGO NA
SPORT.TV

O JOGO

ANDRÉ ANDRÉ também acredita que o FC Porto será campeão se vencer os jogos que restam

“Objetivo? É simples: seis finais, seis vitórias”

Nuno: “Braga motivado? Nesse aspecto estamos sempre por cima”

“Estamos em sintonia com os adeptos”

Sem perder há 25 jogos é caso único nas principais ligas europeias

Dragão é recordista europeu de invencibilidade



**Andebol Wilson
Davyes assina
pelo Dunquerke**

● O internacional português Wilson Davyes, de 28 anos, assinou contrato por três épocas com os franceses do Dunquerke. O lateral esquerdo deixa, assim, Cesson-Rennes, clube que representava desde 2015.



Equipa de Andebol dos dragões poderá jogar 12 jogos à porta fechada

Tipo Melo: Internet

Data Publicação: 14-04-2017

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=6da2afa>

Os cânticos da claque Super Dragões podem levar a severos castigos por parte da Federação de Andebol de Portugal.

O FC Porto poderá ser castigado com até 12 jogos à porta fechada e ainda ter de pagar uma multa entre os 2500 e 200 mil euros. tudo por causa dos cânticos dos adeptos na passada quarta-feira - durante o duelo de andebol entre o FC Porto e o Benfica.

PUB

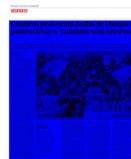
O artigo 8.º do Regulamento geral da Federação de Andebol de Portugal diz que os clubes portugueses devem zelar pelo comportamento das suas claques, algo que na opinião da FAP não chegou a acontecer no dérbi.

Na ótica da Federação de Andebol de Portugal (FAP), os cânticos "Ai quem me dera que o avião da Chapecoense fosse do Benfica" são considerados expressões que incitam à violência, sendo que a Federação de Andebol decidiu ontem remeter o caso para o Conselho de Disciplina, estando agora à espera de uma decisão por parte do organismo.

De referir que, na presente temporada, o emblema azul e branco apenas disputará mais dois jogos no Dragão Caixa - diante do ABC e do Águas Santas.

há 21 mins

POR Notícias Ao Minuto



Cânticos provocam ondas de choque e podem levar a “caminho sem retorno”

Super Dragões desvalorizam e prometem não repetir incidente reprovado pelo FC Porto, enfrentando condenação pública e um alerta muito sério do presidente da Confederação do Desporto de Portugal

Claques

Augusto Bernardino

Os cânticos entoados pelos membros da claque Super Dragões durante o FC Porto-Benfica de anteontem, em andebol, chocaram o mundo do desporto, provocando um punhado de reacções de condenação. Dos clubes envolvidos até à federação, passando pelo presidente da Confederação do Desporto de Portugal (CDP), Carlos Paula Cardoso, foram várias as manifestações de desagrado.

“O facto de alguém pensar e ensaiar algo que ultrapassa todos os limites do mau gosto e da ética desportiva não pode ser confundido com um mero impulso, o que nos diz que estamos a entrar num caminho sem retorno”, reagiu, com preocupação, Carlos Cardoso, ainda incrédulo com a referência ao acidente aéreo que vitimou a comitiva do clube brasileiro Chapecoense.

Depois do exemplo de *fair-play* dado pelos alemães, que se mobilizaram para acolher os adeptos do Monaco na sequência do atentado ao autocarro do Borussia Dortmund, “ninguém consegue compreender este tipo de cânticos”, sublinhou, “horrorizado”, o membro do antigo Conselho para a Ética e Segurança do Desporto, surpreendido pelas notícias com que foi confrontado no regresso a Portugal, após participar num congresso em Londres.

“Nesta viagem tive oportunidade de ler o livro sobre a tragédia de Hillsborough, em 1989. E se não houver capacidade para travar esta escalada, poderemos acabar num ponto sem retorno. Vivemos num clima que pode levar a um fenómeno perigoso. Este comportamento ultrapassa tudo. O desrespeito atinge-nos a todos: ao Benfica, ao Chapecoense e a toda a gente que anda no desporto e na sociedade”, alerta Carlos Paula Cardoso, para quem a resposta não pode cingir-se à aplicação dos regulamentos.

A Lei n.º 39/2009, de 30 de Julho, estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espetáculos desportivos, de forma



“Quem me dera que o avião da Chapecoense fosse do Benfica” foi o cântico entoadado pelos Super Dragões que gerou uma espiral de reacções

66
O FC Porto
demarca-se de
todos os cânticos
ofensivos e apela
que os adeptos
se concentrem
no apoio às
nossas equipas

FC Porto, na conta de Twitter

a possibilitar a realização dos mesmos em segurança, estando este incidente compaginado no artigo 23.º, que na alínea e) condena “cânticos racistas ou xenófobos ou que incitem à violência, à intolerância nos espetáculos desportivos, a qualquer outra forma de discriminação, ou que traduzam manifestações de ideologia política”.

“Qualquer clube que seja confrontado com estes comportamentos das respectivas claques terá que se demarcar imediatamente, deixando clara a sua posição. Se não os erradicarmos, se faltar capacidade para travar algo de tão primário e lamentável, o resultado será imprevisível. E este não pode ser o caminho que queremos para o desporto”, assevera,

ao PÚBLICO, o líder da CDP.

Ciente da gravidade da situação, o FC Porto assumiu uma posição pública, através do Twitter oficial do clube, logo após o jogo, o que motivou um comunicado do Benfica, a enaltecer a “forma célebre como a instituição Futebol Clube do Porto se demarcou do muito grave e lamentável cântico”.

O comunicado publicado no site oficial do clube da Luz apela à reflexão dos agentes desportivos, de forma a “parar este clima de tensão”.

A própria claque do FC Porto acabaria por assumir, ainda que sem apresentar publicamente desculpas, que, perante a reacção generalizada, não serão repetidos os cânticos que mereceram a repreensão velemen-

te de todos os quadrantes, tendo assumido mesmo proporções que ultrapassaram fronteiras, com eco no Brasil. Os responsáveis da claque tentaram desvalorizar o incidente, o que não demovem a Federação de Andebol de Portugal (FAP) de repudiar o teor dos cânticos, que considera violarem as regras de *fair-play* desportivo.

A FAP – que lembra ter adoptado “especiais regras de cuidado e segurança nalguns jogos da fase final” – foi, de resto, mais longe e fez uma participação ao Conselho de Disciplina, “a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais em vigor”.

augusto.bernardino@publico.pt

Cânticos provocam ondas de choque e podem levar a "caminho sem retorno"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14-04-2017
Melo:	Público Online	Autores:	Augusto Bernardino

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=989d5208>

Super Dragões desvalorizam e prometem não repetir incidente reprovado pelo FC Porto, enfrentando condenação pública e um alerta muito sério do presidente da Confederação do Desporto de Portugal.

"Quem me dera que o avião da Chapecoense fosse do Benfica" foi o cântico entoado pelos Super Dragões que gerou uma espiral de reacções Ricardo Castelo/Nfactos

Os cânticos entoados pelos membros da claqué Super Dragões durante o FC Porto-Benfica de quarta-feira, em andebol, chocaram o mundo do desporto, provocando um punhado de reacções de condenação. Dos clubes envolvidos até à federação, passando pelo presidente da Confederação do Desporto de Portugal (CDP), Carlos Paula Cardoso, foram várias as manifestações de desagrado.

"O facto de alguém pensar e ensaiar algo que ultrapassa todos os limites do mau gosto e da ética desportiva não pode ser confundido com um mero impulso, o que nos diz que estamos a entrar num caminho sem retorno", reagiu, com preocupação, Carlos Cardoso, ainda incrédulo com a referência ao acidente aéreo que vitimou a comitiva do clube brasileiro Chapecoense.

Depois do exemplo de fair-play dado pelos alemães, que se mobilizaram para acolher os adeptos do Mónaco na sequência do atentado ao autocarro do Borussia Dortmund, "ninguém consegue compreender este tipo de cânticos", sublinhou, "horrificado", o membro do antigo Conselho para a Ética e Segurança do Desporto, surpreendido pelas notícias com que foi confrontado no regresso a Portugal, após participar num congresso em Londres.

"Nesta viagem tive oportunidade de ler o livro sobre a tragédia de Hillsborough, em 1989. E se não houver capacidade para travar esta escalada, poderemos acabar num ponto sem retorno. Vivemos num clima que pode levar a um fenómeno perigoso. E este comportamento ultrapassa tudo. O desrespeito atinge-nos a todos: ao Benfica, ao Chapecoense e a toda a gente que anda no desporto e na sociedade", alerta Carlos Paula Cardoso, para quem a resposta não pode cingir-se à aplicação dos regulamentos.

A Lei n.º 39/2009, de 30 de Julho, estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos em segurança, estando este incidente compaginado no artigo 23.º, que na alínea e) condene "cânticos racistas ou xenófobos ou que incitem à violência, à intolerância nos espetáculos desportivos, a qualquer outra forma de discriminação, ou que traduzam manifestações de ideologia política".

"Qualquer clube que seja confrontado com estes comportamentos das respectivas claques terá que se demarcar imediatamente, deixando clara a sua posição. Se não os erradicarmos, se faltar capacidade para travar algo de tão primário e lamentável, o resultado será imprevisível. E este não pode ser o caminho que queremos para o desporto", assevera, ao PÚBLICO, o líder da CDP.

O melhor do Público no email

Subscreva gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público.

Subscrever 

Ciente da gravidade da situação, o FC Porto assumiu uma posição pública, através do Twitter oficial do clube, logo após o jogo, o que motivou um comunicado do Benfica, a enaltecer a "forma célére como a instituição Futebol Clube do Porto se demarcou do muito grave e lamentável cântico". ?O comunicado publicado no site oficial do clube da Luz apela à reflexão dos agentes desportivos, de forma a "parar este clima de tensão".

A própria claque do FC Porto acabaria por assumir, ainda que sem apresentar publicamente desculpas, que, perante a reacção generalizada, não serão repetidos os cânticos que mereceram a reprevação veemente de todos os quadrantes, tendo assumido mesmo proporções que ultrapassaram fronteiras, com eco no Brasil. Os responsáveis da claque tentaram desvalorizar o incidente, o que não demoveu a Federação de Andebol de Portugal (FAP) de repudiar o teor dos cânticos, que considera violarem as regras de fair-play e desportivismo.

A FAP - que lembra ter adoptado "especiais regras de cuidado e segurança nalguns jogos da fase final"- foi, de resto, mais longe e fez uma participação ao Conselho de Disciplina, "a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais em vigor".

14 de abril de 2017, 8:45

Augusto Bernardino

Cânticos provocam ondas de choque e podem levar a "caminho sem retorno"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	14-04-2017
Melo:	Público Online	Autores:	Augusto Bernardino

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=6bd9aa68>

Super Dragões desvalorizam e prometem não repetir incidente reprovado pelo FC Porto, enfrentando condenação pública e um alerta muito sério do presidente da Confederação do Desporto de Portugal.

"Quem me dera que o avião da Chapecoense fosse do Benfica" foi o cântico entoado pelos Super Dragões que gerou uma espiral de reacções Ricardo Castelo/Nfactos

Os cânticos entoados pelos membros da claqué Super Dragões durante o FC Porto-Benfica de quarta-feira, em andebol, chocaram o mundo do desporto, provocando um punhado de reacções de condenação. Dos clubes envolvidos até à federação, passando pelo presidente da Confederação do Desporto de Portugal (CDP), Carlos Paula Cardoso, foram várias as manifestações de desagrado.

"O facto de alguém pensar e ensaiar algo que ultrapassa todos os limites do mau gosto e da ética desportiva não pode ser confundido com um mero impulso, o que nos diz que estamos a entrar num caminho sem retorno", reagiu, com preocupação, Carlos Cardoso, ainda incrédulo com a referência ao acidente aéreo que vitimou a comitiva do clube brasileiro Chapecoense.

Chapecoense critica os "tristes acontecimentos" protagonizados pelos Super Dragões

Depois do exemplo de fair-play dado pelos alemães, que se mobilizaram para acolher os adeptos do Mónaco na sequência do atentado ao autocarro do Borussia Dortmund, "ninguém consegue compreender este tipo de cânticos", sublinhou, "horrorizado", o membro do antigo Conselho para a Ética e Segurança do Desporto, surpreendido pelas notícias com que foi confrontado no regresso a Portugal, após participar num congresso em Londres.

"Nesta viagem tive oportunidade de ler o livro sobre a tragédia de Hillsborough, em 1989. E se não houver capacidade para travar esta escalada, poderemos acabar num ponto sem retorno. Vivemos num clima que pode levar a um fenómeno perigoso. E este comportamento ultrapassa tudo. O desrespeito atinge-nos a todos: ao Benfica, ao Chapecoense e a toda a gente que anda no desporto e na sociedade", alerta Carlos Paula Cardoso, para quem a resposta não pode cingir-se à aplicação dos regulamentos.

A Lei n.º 39/2009, de 30 de Julho, estabelece o regime jurídico do combate à violência, ao racismo, à xenofobia e à intolerância nos espectáculos desportivos, de forma a possibilitar a realização dos mesmos em segurança, estando este incidente compaginado no artigo 23.º, que na alínea e) condene "cânticos racistas ou xenófobos ou que incitem à violência, à intolerância nos espetáculos desportivos, a qualquer outra forma de discriminação, ou que traduzam manifestações de ideologia política".

"Qualquer clube que seja confrontado com estes comportamentos das respectivas claques terá que se demarcar imediatamente, deixando clara a sua posição. Se não os erradicarmos, se faltar capacidade para travar algo de tão primário e lamentável, o resultado será imprevisível. E este não pode ser o caminho que queremos para o desporto", assevera, ao PÚBLICO, o líder da CDP.

O melhor do Público no email

Subscreva gratuitamente as newsletters e receba o melhor da actualidade e os trabalhos mais profundos do Público.

Subscrever 

Ciente da gravidade da situação, o FC Porto assumiu uma posição pública, através do Twitter oficial do clube, logo após o jogo, o que motivou um comunicado do Benfica, a enaltecer a "forma céleste como a instituição Futebol Clube do Porto se demarcou do muito grave e lamentável cántico". O comunicado publicado no site oficial do clube da Luz apela à reflexão dos agentes desportivos, de forma a "parar este clima de tensão".

A própria claque do FC Porto acabaria por assumir, ainda que sem apresentar publicamente desculpas, que, perante a reacção generalizada, não serão repetidos os cánticos que mereceram a reprovação veemente de todos os quadrantes, tendo assumido mesmo proporções que ultrapassaram fronteiras, com eco no Brasil. Os responsáveis da claque tentaram desvalorizar o incidente, o que não demoveu a Federação de Andebol de Portugal (FAP) de repudiar o teor dos cánticos, que considera violarem as regras de fair-play e desportivismo.

A FAP - que lembra ter adoptado "especiais regras de cuidado e segurança nalguns jogos da fase final" - foi, de resto, mais longe e fez uma participação ao Conselho de Disciplina, "a fim de o mesmo proceder em conformidade com as disposições legais em vigor".

14 de abril de 2017, 8:45

Augusto Bernardino

ENTRADA EM CAMPO

António Magalhães
Diretor

Quem nos dera... que não acontecesse

RO FC Porto demarcou-se prontamente dos cânticos dos Super Dragões. Não fez mais do que a sua obrigação face a um episódio que merece total repúdio. O Benfica manifestou agrado pela postura do rival, salientando as responsabilidades que os clubes têm para "parar este clima de tensão".

O Benfica assumiu posição louvável por não oportunística. O

FC Porto poderia ter ido mais longe – ainda pode ir... – limitando, por exemplo, o acesso da claqué às instalações do clube num próximo jogo. Esta, por sua vez, definiu o cântico como uma sátira, garantindo que não a repetiria. Aranjará, por certo, outras de teor menos condenável mas igualmente ofensivo que são, aliás, apanágio de outros grupos organizados (legalizados ou não). Ninguém tem a folha limpa.

O PIOR É QUE SE TRATA DE MAIS UM SINAL DE QUE O GRAU DE PERIGO ESTÁ A SUBIR. PREVINA-SE

Se for possível esquecer, enterramos o incidente ao lado de outros. O que fica, no entanto, é algo abominável e que atravessou fronteiras. Mas é de esperar sempre mais das entidades que têm a responsabilidade de aplicar as medidas consagradas na legislação portu-

guesa e que têm não apenas um caráter repressivo mas também preventivo. Portugal não é um país onde o fenômeno da violência está enraizado. O que sucedeu, por exemplo, em Madrid com os adeptos do Leicester não acontece com os nossos adeptos, por enquanto... Mas é precisamente esse receio e a notória subida do grau de perigo que deve servir de alerta e obrigar as autoridades a intervir. Com urgência.

Rui Vitória falou sobre o soco de Samaris em Diego Ivo. Sem condonar a atitude do grego, criticou aqueles que puseram em causa o profissionalismo do jogador e a vítima adversária por ter quebrado o código de "o que se diz lá dentro fica lá dentro". Aceitando-se que um chefe deve defender os seus, deveria, ainda assim, ter reconhecido o ato como um momento infeliz. No mínimo.



Tiragem: 71468

País: Portugal

Período: Diária

Ámbito: Desporto e Veículos

Pág: 6

Cores: Cor

Área: 25,70 x 10,85 cm²

Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Wilson Davyes no Dunquerke

R O português Wilson Davyes assinou por três épocas com Dunquerke, anunciou a equipa francesa. "Foi uma decisão fácil de tomar, porque já tinha uma excelente impressão do clube. Além disso, foi-me apresentado um projeto ambicioso", explicou o lateral-esquerdo, que deixa assim o Cesson-Rennes, onde se encontrava desde 2015. ☉

FC Porto demarca-se dos cânticos dos Super Dragões

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14-04-2017

Melo: Renascença Online

URL:http://rr.sapo.pt/noticia/81092/fc_porto_demarca_se_dos_canticos_dos_super_dragoes

Durante o jogo de andebol entre águias e dragões, a principal claque do FC Porto cantou: "Quem me dera que o avião da Chapecoense fosse do Benfica"

13 abr, 2017 Porto 15:33

Há já algum tempo que as demonstrações da verdadeira essência destes adeptos, da massa da qual são feitos estava assim como que, em banho-maria. como que adormecida. O presidente do SCP conseguiu, durante esse tempo, entreter toda a gente com as queixinhas do e contra o SLB, o "bardam*rda" para quem não é do SCP, etc., etc. E, embora de forma nada comparável a este triste, vergonhoso e lamentável episódio, até fez com que estes adeptos do FCP passassem a figurantes, já que pouco ou nada se ouvia e lia acerca deles. Os acontecimentos com o clube de Canelas, onde jogam alguns elementos destes Super Dragões, reavivou-nos a memória sobre a tal essência destas pessoas, mas claro, não podiam nem conseguiam ficar por aí. Há muito que se esperava esta demonstração da maldade, da estupidez, da ignorância, do absurdo, da falta de vergonha, de bom senso e de respeito pelas pessoas. Estes cânticos só vieram reforçar a ideia que já existia acerca destas pessoas. A mim não me surpreendeu nada, porque não se espera outra coisa destas pessoas. Ver ali aquele Sr. Fernando Madureira como "maestro" deste coro não é de admirar, pelo contrário, é totalmente previsível e expectável. O FCP fez muito bem ao demarcar-se desta vergonha, mas, a título institucional, outra coisa não seria de esperar. E é caso para dizer, a propósito das declarações do Sr. Fernando Madureira sobre eventuais apoios do SLB às suas claques, que o FCP deve estar a respirar de alívio por não os apoiar (se realmente assim é)

13 abr, 2017 - 09:37

Super Dragões desejam morte de atletas do Benfica

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 14-04-2017

Melo: RTP Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=14b685c1>

RTP

14 Abr, 2017, 08:35

/ atualizado em 14 Abr, 2017, 08:35

| Desporto

Na página oficial da claqué do FC Porto no Facebook, os Super Dragões reagiram à polémica mas não viram razão suficiente para um pedido de desculpa.

A direção da claqué garante no entanto que a situação não se vai repetir.

Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

14 Abr, 2017, 08:35 / atualizado em 14 Abr, 2017, 08:35 |

RTP

Cântico polémico não será repetido, prometem Super Dragões

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 14-04-2017

Melo: RTP Online

URL:<http://www.pt.cision.com/s/?l=a395b78f>

RTP

14 Abr, 2017, 08:35

/ atualizado em 14 Abr, 2017, 10:00

| Desporto

Na página oficial da claqué do FC Porto no Facebook, os Super Dragões reagiram à polémica mas não viram razão suficiente para um pedido de desculpa.

A direção da claqué garante no entanto que a situação não se vai repetir.

Please enable JavaScript to view the Powered by Disqus.

14 Abr, 2017, 08:35 / atualizado em 14 Abr, 2017, 10:00|

RTP